

JOGOS NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA: ENSINO MÉDIO

Viviana Freitas Araújo¹ Graduando em Letras pela Universidade Regional do Cariri-URCA, campus Missão Velha-CE, e-mail: viviana-araujo@outlook.com

Thais Faustino Bezerra² Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA, campus Missão Velha-CE, e-mail: thaisfaustino00@gmail.com

Welia Pereira de Araújo³ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA, campus Missão Velha-CE, e-mail: welia_pereira@outlook.com

RESUMO

No momento atual, são imprescindíveis novas metodologias de ensino para ser trabalhadas na disciplina de filosofia, por exemplo, jogos. A filosofia é uma disciplina muito interessante para ser inserida na educação por meio de jogos, ou seja, atividades lúdicas, pois vão ajudar no processo de aprendizagem dos adolescentes, de uma forma arrojada, empreendedora e aventureira. Por intermédio de pesquisa bibliográfica, buscamos autores para incentivar as aulas lúdicas, ou seja, jogos, pois é uma prática viável no ensino médio na disciplina de filosofia. Em vista dos argumentos apresentados sobre aulas lúdicas, ou melhor, jogos no ensino de filosofia é evidente e relevante mais práticas por meio de jogos, porque assegura e possibilita uma maior aprendizagem para os alunos na sala de aula. Os jogos na disciplina de filosofia garante mais participação, melhoramento acadêmico, profissional e pessoal, pois é uma prática que estará fixando o conteúdo na cabeça do aluno, é considerável para os discentes do ensino médio.

Palavras-chave: Ensino Médio. Filosofia. Jogos.

INTRODUÇÃO

No momento atual, são imprescindíveis novas metodologias de ensino para ser trabalhadas na disciplina de filosofia, por exemplo, jogos. A filosofia é uma disciplina muito interessante para ser inserida na educação por meio de jogos, ou seja, atividades lúdicas, pois vão ajudar no processo de aprendizagem dos adolescentes, de uma forma arrojada, empreendedora e aventureira.

Segundo Souza (2015, p. 19),

Favorecer o estudo da Filosofia por meio de metodologia estimulante como estratégias lúdicas pode ser divertido e útil. Pode inclusive motivar também o professor diante de sua prática de ensino.

Ela pode ser aplicada em práticas por meio de jogo ou de conteúdos repassados, porém vai depender das metodologias de cada professor, pois muitos não vão querer por despreparação de capacitação ou preguiça de inovar. É viável que, o professor de filosofia trabalhe jogos dinâmicos e significativos para a assimilação da temática abordada em sala, ou seja, formas diversificadas e discernidas.

Para Friedman (1996, p. 41),

Os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo.

Na fase do ensino médio é praticável uma abordagem acessível e nítida para os adolescentes, pois elas iram compreender e fixar o teor de maneira clara e formadora de seus próprios conceitos, o jogo é executável para essa questão de aquisição e absorção de conhecimento.

Ao aprenderem com o professor, o comportamento dos alunos sofrem modificações. Também o professor se modifica: sua explicação da matéria é diferente de uma turma para outra, pois pode precisar se deter num ponto que para uma classe de alunos mostra-se mais difícil do que para outra: pode mesmo mudar de opinião após uma discussão em classe. (SANTOS, 2004, p.18).

Através dos jogos, o professor estará modificando e alterando as formas de ensino habitual em sala de aula, sendo assim, haverá uma interação proativa e resolutive de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Por intermédio de pesquisa bibliográfica, buscamos autores para incentivar as aulas lúdicas, ou seja, jogos, pois é uma prática viável no ensino médio na disciplina de filosofia.

CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados sobre aulas lúdicas, ou melhor, jogos no ensino de filosofia é evidente e relevante mais práticas por meio de jogos, porque assegura e possibilita uma maior aprendizagem para os alunos na sala de aula.

Os jogos na disciplina de filosofia garante mais participação, melhoramento acadêmico, profissional e pessoal, pois é uma prática que estará fixando o conteúdo na cabeça do aluno, é considerável para os discentes do ensino médio.

REFERÊNCIAS

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

SOUZA, Felix. **Porque ensinar Filosofia no Ensino Médio?**. In: ROCHA, Daiane Martins; SILVA, Jason de Lima e; BRITO, Evandro Oliveira de. Ensaio para o ensino de filosofia. São José: Centro Universitário Municipal de São José, 2015.

SANTOS, Oliveira, Pêrsio de. **Introdução à Sociologia**. 25ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.